

B0210

REPERCUSSÃO DO ESTRESSE DOS PAIS NOS FILHOS COM EPILEPSIA

Ana Cláudia Guidio Paquola (Bolsista SAE/UNICAMP), Paula T. Fernandes (Co-orientadora) e Profa. Dra. Maria Augusta Santos Montenegro (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A epilepsia tem impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes. Pelo fato do tratamento ser direcionado ao controle das crises, o estresse gerado pela doença é, muitas vezes, negligenciado. Esse estudo avaliou o impacto do estresse relacionado à epilepsia nas famílias e nas crianças com epilepsia e foi realizado no ambulatório de Epilepsia na Infância do HC-Unicamp. Os dados foram colhidos através da análise dos prontuários e entrevista estruturada com os pacientes e seus familiares. Foram utilizados: Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL) e Escala de Stress Infantil (ESI). Trinta pacientes foram avaliados (30 crianças e 30 pais), 20 meninos e 10 meninas, com idades entre 7 e 14 anos (média = 11 anos). O exame neurológico foi normal em todos os pacientes. O início da epilepsia variou de um mês de idade até 11 anos (média = 4,5 anos). A duração da epilepsia variou de 1 a 12 anos (média 6,8 anos). Na época da avaliação 21 pacientes estavam sem crise por pelo menos três meses. Sobre o estresse, 25 pais e 23 crianças apresentaram sintomas. Quanto maior o estresse apresentado pelos pais, maior o estresse apresentado pelas crianças. A epilepsia parece ser um fator desencadeante de sintomas de estresse e existe uma relação diretamente proporcional entre o estresse apresentado pelas crianças e seus pais.

Epilepsia - Infância - Estresse